

O
CARAPUCEIRO

01 DE MARÇO
DE 1834



O CARA

PERIODICO SEMPRE MORAL ... POLITICO

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

... boas,
... das pessoas

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEI ... DE MELLO.

AS ALMAS DO OUTRO MUNDO. DIALOGO

Entre D. Ziguizigue animosa, e D. Choromigas muito metrosa.

D. Ziguizigue.

Ja não posso escutar as vossas inzozonas. Tendes, minha amiga, essa cabeça recheada de prejuizos; e por mais que vos queira discurrir das visões, que vos figura a secca imaginação desregrada, não acabo com vosso, que acixeis de acreditar em almas do outro mundo?

D. Choromigas.

Como não acreditar, se ainda a noite passada não pude pregar olhos pelo que vi, e ouvi desde que nos recolhemos para dormir?

D. Zigue.

E o que foi, que vós visteis, e oustestes?

D. Choromigas.

O que foi? Acredita-se-me os cabellos são de o recordar. Primeiramente apenas me metti na cama ouvi hums gemidos tão sentidos, e penalizados, que parecia de quem, tinha sofrido huma grande perda. Logo que cessaram os gemidos, ouvi arrastar correntes, rolar almofadas de renda, tudo na salla proxima ao meu quarto, onde não dorme ninguém. Senti pizadas compassadas e vagarosas, abrir portas, e fecharas de peças do grande meos, que de mim se apoderou, saltei da cama tremendo, corri á porta, abri a, examinei a salla, e achei tudo em silencio, o candieiro acceso, e nem viv'alma por ali. A vista disto como quereis, que não decauto a os mais sentidos, o que não

em vença de que a minha caza anda
assombrada?

D. Zigue.

Tudo isso bem pôde ser artificio
de alguma pessoa de caza. Dizei-me,
vós não tendes alguma escrava reco-
lhida, e rapari minha?

D. Chorom.

Tenho sim; e não menos de cinco;
todas donzelinhas, benza-as Deos;
mas o que faz isso ao nosso caso?

D. Zigue.

Faz muito, minha amiga, faz mui-
to: examinaí bem todas essas farças,
tomai as devidas precauções, e vireis
no conhecimento de que tudo são ve-
lhas das vossas mocambas, que
buscão aterrorizar-vos, a fim de po-
derem introduzir os seus apaixonados
em caza pela calada da noi e.

D. Chorom.

Não, amiga, não faças este juizo
temerario. As minhas crias não são
capazes dessas idrões são simpleses
innocentes, e não tem ardil para
tanta cousa.

D. Zigue.

Cordeis sois parva! Innocentes
são, e não ellas. Eu sou mulher
devo confessar aqui entre nós
e nós outras temos hum talento
para embacçar a quem quer
e a quem nos faz conta illudir
nos fertilissimas em recursos,
homem, mais sagaz, mais studioso,
não he capaz de sahir-se de hum ap-
erto com garbo, desembaraço, e
finura, com que nós o fizemos. Mas
fique em segredo esta minha sincera
confissão: não o saiba o maldicto Ca-
rapuceiro, que muito aproveitaria
esta coisa, se lhe calisse nas unhas.
Ponde vós á esperta, e sabereis, em
todos esses occurrimentos são arti-

manhas de alguma das vossas mo-
ças.

D. Chorom.

Quando foram as minhas escravas
buscão correntes para arrastar? Co-
mo? Não tem ellas abrit, e recluir por-
tas ao mesmo tempo, estando eu tão
proxima a ellas, sem que logo se
ceba? Minha amiga, deixai-vos de
essas fitozelias. Des de quando estive
do, que não conto innumeraveis
sucessos de cazas mal assombradas,
e d'almas do outro mundo. Quantos
cazos destes me contava minha avó!
Ella atirava, que seu pai, no fim
de 8 dias do seu falecimento, entrou
a apparecer a varias pessoas: poz to-
da a familia em alvoroço, ate que
declarou á mulher, que vinha pedir,
lhe mandasse dizer huma Missa,
que havia promettido; celebrada a
qual na occasião de levantar a hos-
ia cahio do tecto da Igreja huma to-
lha de arvore inteiramente desconhe-

cada, e a cabeça de minha bisavó
foi a primeira que houve appareção
de, que huma cri-
ta não era da, mais
bisagens, no fim
se pejada, e hu-
que teria então
comum estu-
ao depois veio a

D. Zigue.

razão de todos esses an-
cantamentos. Vosso bisavó, depois
de morto, nunca veio ao mundo.
Quem armou todas essas visões forã
vossa tia, e a crioulinha. Quanto á
folha, que cahio do tecto da Igreja,
todas as mais circumsta-
as mara-
vilhosas, que costumão precezar em
confirmação dessas historias de do-

enles, e mal assombrados, devo di-
ser-vos francamente o, que entendo.
He, espantosa a propedção, que to-
dos temos nado para creer, se não
poderemos mentirmos, quando se trata de
coisas sobre naturaes. Os Escritores, e
filias mui verdadeiras, dizem, que
ou não, e ouvirão o que nunca virão,
nem ouvirão, quando se trata do ma-
ravilhoso. e mentem só pelo praser
de estender, e dar corpo aos objec-
tos extraordinarios, ao imperio in-
nexaurivel da imaginação. As ve-
lhas principalmente (com poucas ex-
cepções) são as mais aferradas a es-
se gostinho. Huma velha (se não
teve huma educação urbana, e sen-
sata) he ordinariamente hum arma-
zeim de caraminholas, que vão im-
butindo ás moças, he huma canastra
entupida de contos extravagantes, de
brueharias, feitiços, de avejoes, e
fantasmas do outro mundo, com que
nos embalam des d'o berço, preju-
zos, que mui raramente se despegão
da nossa alma, por mais que a razão,
e a experiencia nos convençam da sua
infundação, e incoherência. O certo
he, que antigamente era raro o dia,
em que não se apresentava na Pen-
ha pessoas endemoniadas, a fim
dos Padres lhes sacarem os corpos
do diabo: hoje já se não fãa em pos-
seções? e se alguma mulher appare-
ce, fazendo visões, arrancando os
cabellos, herraucos; com cabra, e
fazendo outras loucuras semelhantes,
mandam-a ao Medico; e este com bi-
zas, e com adoçantes, com banhos
epidos, e dieta tira-lhe do corpo o
supposto demonio, que a vexava.

D. Chorom.

Ter discordias: como he na
doctora! mas isto o que me dizeis,

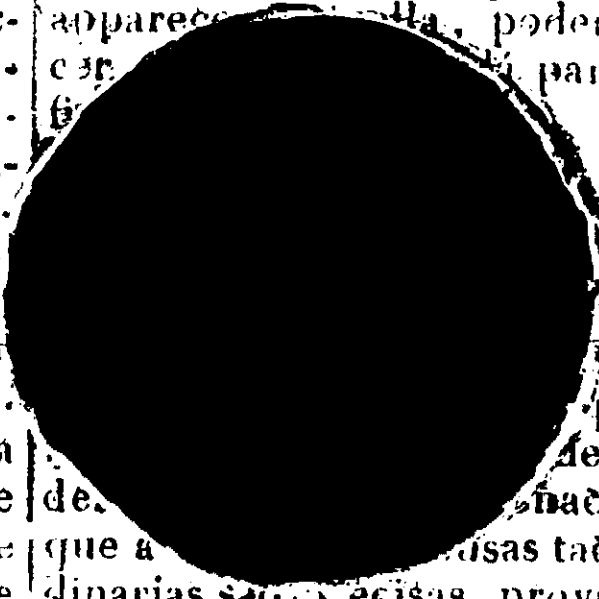
nao devemos dar credito á Sagrada
Escriptura.

D. Vigui.

E o que he, que diz a sagrada
Escriptura a esse respeito?

D. Chorom.

Disse-me o Padre Vigario: he
expresso na Escriptura, que a alma
de Samuel tornou ao mundo, e ap-
pareceu ao Rei: logo assim como
apparece a alma, podem appare-
cer os espiritos para os altos



impossi-
que pas-
o menos
mittir, ou
quella tor-
de Deos po-
nad se segue,
que a
asas tao extraor-
dinarias são precisas provas eviden-
tissimas para nos chegarmos a persua-
dir da existencia de qualquer desses
prodigios, e isto tanto mais, quan-
to a experiencia nos mostra, as astucias,
e velhacarias, que acompanham
sempre esses cazos. A Deos sim não
há nada impossivel; mas d'ahi não
deve nos inferir, que realmente suc-
cedeo tudo quanto elle pode fazer.
Finalmente nós vivemos em hum se-
culo, que ja tem os olhos muito a-
bortos. Hoje a! da rapariga, que
cahe na parvoíce de dizer, que a sua
caza anda mal assombrada: por que
os mancoços, que são muitos, en-
trao a pensamentos no caso, atinão
como verdadeiro doende, e o mais
he que raras vezes fazem juízo teme-
rario. Rego-vos pois, que não fal-
eis mais em algarde, outro mundo.

VARIETADES.

Não sei o que fiz ás Senhoras Gamenhas, que tanta zangunha me tem. Todas se arrepeião com os meus escriptos, dizendo, que sou muito mais acorba contra o seu sexo, do que contra o meu. Ora isto he humma injustiça manifesta; porque em verdade eu tenho carregado a mão nos homens, muito mais, do que nas Senhoras. Todavia embora entendem, alguém, que as minhas carapuças não corrigem os defeitos de ninguém. Não he assim. Humma menina conheço eu, que era muito caroavel do luxo, e extremosa nas modas; e apezar de parecer de hum genio resmolengo, e agastadiço, já confessou, que lhe agradava as razões do Carapuço, pelo que já não se apurava com tanta sobriedade nos objectos da moda, em consequencia do que prometi fazer-lhe a justiça, no meu mesuro. Por fallar em casos, e de hums e de outros, e de ambos verdadeiramente, fazendo, que se obriguem para me obrigarem a testemunhas.

1.º Caso.

Tinha certa Senhorita, do na goma hum par de tréssimas mangas de hum vestido cambria, e pôlas ao ar em hum jardim. Hum gaminzinho, que andava solto, divertia-se sobre as mangas, que já estavam instigadas, como humma lanterna. Vai se não, quando surge de repente hum grande furacão, e ella se foi subindo pelos ares

humma das mangas com o saguão calgado, e tao serena, ia-se alando, e todos iulgarão ser humma macho, que se soltára de dia: depois de soltar a grande altura, foi cabido com o saguão sobre a torre do Carmo, e *Domine*.

2.º Caso.

Dentro do recile em certo beco brigaram duas mihas de Jeruzarem, que de muito havia, traziaõ humma a outra implacavel ojeriza. Estavaõ ambas vestidas com seus competentes timões, bem espartilhadas, e com hums perles tao alteroso, que olhadas por de traz pareciam dous mauloléos ambulantes. De primas em primeiras começaram a baticar-se d'aquelles bonitos nomes, que nunca dispensão em taes occasiões. Logo passando ás vias de facto, pegaram-se as unhas, e dentes, e com grande rizeza, do rapazio humma fez da cabeça da outra hum abalazia vezes de pente, e espiou do seio d'aquella humma macho, que lhe comprou o macho.

ANNUNCIO.

Assignantes do bairro de receberão esta tolha em diante, de hum novo distribuidor (que é o que destribue nos e ha do Diario d'Administração), a fim de se fazerem bem servidos na entrega da mesma folha; assim como se poderaõ satisfazer as suas subscrições, precedendo a recepção dos respectivos recibos.



O CARAPUCEIRO

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folia as terras boas,
Que dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAPHIA FIDEFIGNA DE J. N. DE MELLO.

AS ALMAS DO OUTRO MUNDO.

DIALOGO

Entre *D. Ziguizigue animoso,* e *D. Choromigas muito medrosa.*
D. Ziguizigue.

Já não posso escutar as vossas inzozas. Tendes, minha amiga, essa cabeça recheada de prejuizos; e por mais que vos queira dissuadir das visões, que vos figura a vossa imaginação desregrada, não acabo com vosco, que deixes de acreditar em almas do outro mundo.

D. Choromigas.

Como não acreditar, se ainda a noite passada não pude pregar olhos pelo que vi, e ouvi desde que nos recolhemos para dormir?

D. Zigue.

E o que foi, que vós visteis, e ouvistes?

D. Choromigas.

O que foi? Acrediad-se-me os cabellos só de o recordar. Primeiramente apenas me metti na cama ouvi huns gemidos tão sentidos, e penalizados, que parecião de quem tinha sofrido huma grande perda. Logo que cessarãõ os gemidos, ouvi arrastar carentes, rolar almofadas de renda, tudo na salla proxima ao meu quarto, onde não dorme ninguém. Senti pizadas compassadas e vagarosas, abrir portas, e fecharas, e apesar do grande medo, que de mim se apoderou, saltei da cama tremendo, corri á porta, abri a, examinei a salla, e achei tudo em silencio, o candieiro acceso, nem viva alma por ali. A vista disto como quereis, que não decauto a os meus sentidos, e me não

existência de que a minha caza anda
assombrada?

D. Zigue.

Tudo isso bem pôde ser artifício
de alguma pessoa de caza. Dizei-me,
vós não tendes alguma escrava reco-
lhida, e rapari minha?

D. Chorom.

Tenho sim; e não menos de cinco;
todas donzelinhas, benza-as Deos:
mas o que faz isso ao nosso caso?

D. Zigue.

Faz muito, minha amiga, faz muito:
examinai bem todas essas farças,
tomai as devidas precauções, e vireis
no conhecimento de que tudo são ve-
lhacarias das vossas mocambas, que
buscão aterrorizar-vos, a fim de po-
derem introduzir os seus apaixonados
em caza pela calada da noite.

D. Chorom.

Não, amiga, não façaes este juízo
temerario. As minhas crias não são
capazes dessas idrões: são simpleses
innocentes, e não têm ardil para
tanta coisa.

D. Zigue.

Como sois parva! Inocente sois
vós, e não ellas. Eu sou mulher; mas
devo confessar aqui entre nós, que
nós outras temos hum talento decisi-
vo para embacçar a quem queremos,
e a quem nos faz conta illudir. So-
mos fertilissimas em recursos, e o
homem mais sagaz, mais estudioso
não he capaz de sahir-se de hum a-
perço com garbo, desembaraço, e
finura, com que nós o fazemos. Mas
fique em segredo esta minha sincera
confissão: não o saiba o maldicto Ca-
rapuceiro, que muito aproveitaria
esta coisa, se lhe calisse nas unhas.

Ponde vós á espera, e sabereis, com
todos esses encantamentos são arti-

os.

D. Chorom.

onde forão as minhas escravas
buscar correntes para arrastar? Co-
mo? têm ellas abridor e fechar por-
tas ao mesmo tempo, estando eu tão
proxima a ellas, sem que logo se
ceba? Minha amiga, deixai-vos
das fitozofias. Des de quando me en-
do, que quero contar innumeraveis
sucessos de cazas mal assombradas,
e d'almas do outro mundo. Quantos
cazos destes me contava minha avó!
Ella affirmava, que seu pai, no fim
de 8 dias do seu falecimento, entrou
a apparecer a varias pessoas: poz to-
da a familia em alvoroço, ate que
declarou á mulher, que vinha pedir,
lhe mandasse dizer huma Missa,
que havia promettido; celebrada a
qual na occasião de levantar a Hos-
ia cahio do tecto da Igreja huma to-
lha de arvore inteiramente desconhe-
cida sobre a cabeça de minha bisa-
vó; e nunca mais houve appareção
alguma. He verdade, que huma cri-
oulinha de caza, que era da mais
perseguida dessas visagens, no fim
do drama descobrio-se pejada, e hu-
ma de minhas tias, que teria então
seus 16 annos, fogio com hum estu-
dante, com quem ao depois veio a
cazar.

D. Zigue.

Eisahi a razão de todos esses en-
cantamentos. Vosso bisavó, depois
de morto, nunca veio ao mundo.
Quem armou todas essas visões forão
vossa tia, e a crioulinha. Quanto á
folha, que cahio do tecto da Igreja,
todas as mais circumstancias mara-
vilhosas, e a costumaõ pregar em
confirmação dessas historias de do-

endos, e mal assombrados, devo dizer-vos francamente o que entendo.

He espantosa a propensão, que todos temos não só para crer, se não para mentirmos, quando se trata de cousas sobre naturaes. Nestas, e n'outras mui verdadeiras, dizem, que não ouvirão o que nunca virão, nem ouvirão, quando se trata do maravilhoso. He mentem só pelo praser de estender, e dar corpo aos objectos extraordinarios, ao imperio inexaurivel da imaginação. As velhas principalmente (com poucas excepções) são as mais aferradas a esse castiço. Huma velha (se não teve huma educação urbana, e sensata) he ordinariamente hum armazem de caraminholas, que vão imbutindo ás moças, he huma canastra entupida de contos extravagantes, de bruxarias, feitiços, de avejoes, e fantasmas do outro mundo, com que nos embalão des d'o berço, prejuizos, que mui raramente se despegão da nossa alma, por mais que a razão, e a experiencia nos convençam da sua inutilidade, e incoherencia. O certo he, que antigamente era raro o dia, em que não se apresentava na Penha pessoas endemoniadas, a fim dos Padres lhes sacarem dos corpos o diabo: hoje já se não fana em possessões, e se alguma mulher apparece, fazendo visões, arrancando os cabellos, berrando, com caçura, e fazendo outras loucuras semelhantes, mandão-a ao Medico; e este com bixas, com adoçantes, com banhos tepidos, e dieta tira-lhe do corpo o supposto demonio, que a vexava.

D. Choroni.

Ter as discordias: como n'outras doctora: mas visto o que me dizeis,

nao devemos dar credito á Sagrada Escriptura.

D. Ziguí.

E o que he, que diz a sagrada Escriptura a esse respeito?

D. Choroni.

Disse-me o Padre Vigario, see expresso na Es. pcur: que a alma de Samuel tornou ao mundo, e appareceu ao Rei: logo assim como appareceu aquella, podem apparecer outras muitas, lá para os altos fins, que só Deos sabe.

D. Ziguí.

Eu não disse, que era impossivel tornarem cá as almas, que passarão á Eternidade, e muito menos, que Deos não possa permittir, ou mandar, que esta, ou quella torne a este mundo: mas de Deos poder fazer numa cousa, não se segue, que a faça; e em cousas tão extraordinarias são precisas provas evidentiissimas para nos chegarmos a persuadir da existencia de qualquer desses prodigios, e isto tanto mais, quanto a experiencia nosca, as astucias, e velhacarias, que acompanhão sempre esses cazos. A Deos sim não há nada impossivel; mas d'ahi não devemos inferir, que realmente succedeo tudo quanto elle pode fazer. Finalmente nós vivemos em hum seculo, que ja tem os olhos muito abertos. Hoje a! da rapariga, que calhe na parvoíce de dizer, que a sua caza anda mal assombrada: por que os maliciosos, que são muitos, entrão a pensamentear no caso, atinão como verdadeiro doende, e o mais he que raras vezes fazem juizo temerario. Logo, vós pois, que não falais mais em almas do outro mundo.

VARIETADES.

Não sei o que fiz ás Senhoras Camenhas, que tanta zanguinha me tem. Todas se arrepeião com os meus escriptos, dizendo, que sou muito mais acerbico contra o seu sexo, do que contra o meu. Ora isto he huma injustiça manifesta; porque em verdade eu tenho carregado a mão nos homens, muito mais, do que nas Senhoras. Todavia embora entendendo alguem, que as minhas carapuças não corrigem os defeitos de ninguém. Não he assim. Huma menina conheço eu, que era muito caravel do luxo, e extremosa nas modas; e apezar de parecer de hum genio resmelango, e agastadico, já confessou, que lhe agradava as rasões do Carapuço, pelo que já não se apurava com tanta sobejada nos objectos da moda, em consequencia do que prometi fazer-lhe a justiça, no meu mesmo Carapuço. Por fallar em modas conta-me dous casos curiosissimos, porrem ambos verdadeiros: e não vendo, fazendo, que são invenções minhas para me obrigarem a produzir testemunhas.

1.º Caso.

Tinha certa Senhorita mergulhada na goma hum par de tremendissimas mangas de hum vesado de cambria, e pólas ao ar em huma janella. Hum gaminho, que andava solto, divertia-se sobre as mangas, que já estavam enfiadas, como huma antena. Vai se na, quando surge de repente hum grande furacão, e la se foi subindo pelos ares

huma das mangas com o saguão caído, e tão serena, ia-se alçando até todos julgarão ser huma macho que se soltara de dia: depois de soltar a grande altura, foi cabido com o saguão sobre a cabeça do Carmo, e *Domine*.

2.º Caso.

Dentro do recile em certo beco brigavaõ duas miuas de Jeruzalem, que de muito havia, traziaõ huma a outra implacavel ojeriza. Estavaõ ambas vestidas com seus competentes lindes, bem espartilhadas, e com hums pertes tão alteroso, que olhadas por de traz pareciaõ dous mauléos ambulantes. De primas em primeiras começãõ a baticar-se d'aquelles bonitos nomes, que nunca dispensão em taes occasiões. Logo passando ás vias de lacto, pegãõ-se as unhas, e dentes, e com grande rizeta, do rapaziõ humra fez saltar da cabeça da outra hum abano, que fazia vezes de pente, e esta arrancou do seio d'aquella huma palha de panacú, que lhe compãõha o espartilho.

ANNUNCIO.

Os Srs. Assignantes do bairro do Recife receberãõ esta folha d'agora em diante, de um novo Distribuidor (que é o que distribue neste bairro o Diário d'Administração), a fim de se terem bem servidos e entregada a mesma folha; assim como poderão satisfazer as suas subscrições, precedendo a recepção dos respectivos recibos.